A LINGUÍSTICA NA SALA DE AULA: A PESQUISA SOBRE INTERAÇÃO PRODUTIVA

ÁREA TEMÁTICA: PRÁTICAS EDUCATIVAS

Dedilene Alves de Jesus
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
dedilene.alves@uemg.br

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados preliminares da pesquisa "A Linguística Cognitiva em sala de aula: práticas pedagógicas de leitura, escuta, fala e escrita", desenvolvida pelo Grupo de Estudos sobre Ensino, Linguagens e Cognição (GELINC), com prazo de encerramento no ano de 2020. Tal projeto está sendo aplicado em turmas de 4º e 5º anos de escolaridade, em uma escola da rede pública estadual de Barbacena, com a proposição de práticas pedagógicas eficazes para os eixos da leitura, escrita, oralidade e escuta. Até o momento, foram realizadas as atividades de entrevista semiestruturada, observação de aulas, categorização dos eixos de análise, reflexão sobre materiais didáticos e elaboração de atividades a partir de gêneros textuais, com o intuito de gerar uma interação produtiva. O embasamento teórico utilizado para a pesquisa está pautado nas seguintes premissas: a) a base da linguagem humana é a interação. Não existe ser humano que não tenha em si o "ímpeto comunicativo", o desejo de se comunicar com o outro, mesmo que seja por meios não corriqueiros de linguagem (TOMASELLO, 2003; MARCUSCHI, 2004); b) a situação de aprendizagem em uma sala de aula deva passar também pelo viés cognitivista, em que a interação entre os participantes da cena e a observância dos processos cognitivos desencadeados pelas práticas pedagógicas dos docentes são considerados eixos fundamentais para a análise de desenvolvimento adequado das habilidades de leitura, escrita, fala e escuta previstas pela BNCC (2017); c) estudos tratam a questão da cognição atrelada à interação em sala de aula, apontando que a construção conceptual é gerada a partir da interação professor-aluno, mostrando que ocorrem estratégias produtivas e não produtivas de interação em sala de aula (ALVES, 2005). Por se tratar de uma pesquisa-ação, definida como "uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos (...)" (TRIPP, 2005, p. 445), coube-nos ensejar uma metodologia com as seguintes etapas: a) entrevista inicial com os professores regentes acerca da concepção de linguagem aplicada em suas aulas; b) caderno (diário) de campo para anotações do transcorrer da aula obervada; c) análise das entrevistas semiestruturadas, relacionando com as perspectivas teóricas estudadas; d) elaboração de categorias de análise das aulas observadas, com base nos pressupostos da Linguística Cognitiva; e) preparação de materiais didáticos para aplicação de atividades baseadas em gêneros textuais na perspectiva da interação produtiva. Os resultados prévios mostram que há uma relação intrínseca entre aprendizagem e interação produtiva, a partir de estratégias planejadas na consideração dos conceitos cognitivistas de

categorização, Modelo Cognitivo Idealizado (MCI), *frames*, espaços mentais, cognição situada e perspectivação conceptual (*construal*) (ABREU, 2010; FERRARI, 2011; FILLMORE, 1982; SILVA, 1997).

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Linguística Cognitiva. Pesquisa.

Referências

ABREU, A.S. **Linguística Cognitiva: uma visão geral e aplicada**. São Paulo: Ateliê Editora, 2010.

ALVES, M.F. Interação e cognição em sala de aula. **Tese de doutorado** – Universidade Federal de Pernambuco. CAC. Linguística, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC versão final. Brasília, DF, 2017.

FERRARI, LILIAN. **Introdução à Linguística Cognitva**. São Paulo: contexto, 2011.

MARCUSCHI, L.A. **O diálogo no contexto da aula expositiva: continuidade, ruptura e integração**. Recife (mimeo), 2004, p.1-20.

FILLMORE, C.J. Frame semantics. In: **Linguistics in the Morning Calm**, Seoul, Hanshin Publishing Co., 1982, p. 111-137.

SILVA, A.S. A linguística cognitiva - Uma breve introdução a um novo paradigma em linguística. **Revista portuguesa de humanidades**, ISSN 0874-0321, Vol. 1, Nº 1-2, 1997, págs. 59-101.

TOMASELLO, M. **Origens culturais da aquisição do conhecimento humano**. São Paulo: Martins Fontes,2003 [1999].